

FÁBULAS DA GUINÉ-BISSAU: UM VEÍCULO DA CULTURA GUINEENSE



Por: Florsil Alfredo Mendonça (Tito)
Graduando em Letras Clássicas e Vernáculas
Pela Universidade de São Paulo – USP/Brasil
Email: titoalfredo96@yahoo.com.br; tytoa7@gmail.com

Uso os animais para instruir os Homens

“Jean de La Fontaine”

Objetivo

Com o presente trabalho, busco explicar ou analisar a fábula “*A luta pelo poder*”, cujo mote é chamar a atenção dos políticos ou líderes partidários e os militares em geral para o fato de que, num país de regime democrático, o poder vem do povo ou simplesmente da maioria. A representação fabular permite apresentar a importância das fábulas ou a dinâmica do seu uso na Guiné-Bissau.

Palavras Chave: Fábulas, A Luta pelo Poder, Guiné-Bissau, Cultura.

Abstract: The present study attempts to explain or analyze the fable "The struggle for power" to call the attention of politicians and party leaders and the military in general, that a country's democratic power comes from the people or just the majority, and also its representation fable present the importance of fables or the dynamics of its use in Guinea-Bissau.

Key words: Fables, The Struggle for Power, Guinea-Bissau, Culture.

Introdução

Este trabalho visa, não só a apresentar a dinâmica do uso da fábula na Guiné-Bissau, mas, por meio da explanação da fábula “*A luta pelo poder*”, chamar atenção dos políticos e militares ou o público guineense em geral para o tema. Além disso, discute-se a representação fabular, a partir de sua conceituação.

A Fábula vem do latim *Fari* (falar) e do grego *Phaó* (dizer, contar algo). É uma narração breve, de natureza simbólica, cujos personagens, por via de regra, são animais que pensam e sentem como os seres humanos. Seu objetivo social é transmitir uma lição de moral.

A Fábula, segundo os fabulistas, pode divergir. Para Theon (séc. I d.C.), por exemplo, é um discurso mentiroso que retrata da verdade. Fedro (séc. I d.C.) afirma que a fábula tem dupla finalidade: entreter e aconselhar. É, contudo, La Fontaine (séc. XVII) que chama a atenção para o viés social da fábula, assentindo que se trata de uma pequena narrativa que, sob o véu da ficção, guarda uma moralidade.

A Fábula é uma das mais antigas formas de narrativa. Muitos escritores dedicaram-se às fábulas, mas três ficaram mundialmente famosos: o grego Esopo (séc. VI a.C.), o latino Fedro sec. I d.C. (30/15 a.c. – 44/50 d.C.) e o francês Jean de La Fontaine (1621-1695).

O nascimento da fábula coincide com o aparecimento da linguagem. Antes de ser considerado um gênero, veiculou-se de modo disperso pela boca do povo. A fábula nasceu simultaneamente na África, na Europa e no Oriente. Formalmente, ela se divide em duas partes: a história (o que aconteceu); e a moral (o significado da história).

Na próxima seção, apresenta-se o enredo da fábula “*A Luta pelo Poder*”, situada geograficamente como ponto de criação a partir da Guiné-Bissau e ideologicamente a partir dos problemas vivenciados no campo sociopolítico pelo povo daquela região. Trata-se, acima de tudo, de uma crítica sobre a conduta dos políticos. Após a apresentação da narrativa, apresentam-se aspectos explanatórios derivados desse texto.

Fábula: *A Luta pelo Poder*

Havia num reino dos animais chamado “*Reno Malgós – Reino Amargo*”, onde concorreram vários candidatos para a presidência do reino: a térmita, líder do PT (Partido Trabalhador), o Joaquim

doido, líder do PL (Partido Larápio), formiga vermelha, líder do PF (Partido Fineza), a minhoca, líder do PD (Partido sem Destino), e a sanguessuga, líder do PA (Partido Adulador). Mas a térmite conseguiu levar uma vantagem no primeiro escrutínio, porque a maior parte dos animais do reino, inclusive as lebres, cabras, esquilos, gazelas, etc., gostavam dele devido ao seu carisma, suas obras feitas e o amor pelo reino.

Daí, como esses candidatos fracassados tinham medo de que a térmite assumisse a presidência, resolveram colaborar com o Rei Leão, a fim de agarrá-lo e depois devorá-lo para que um deles pudesse assumir a presidência. O Rei Leão, com toda sua força e brutalidade, não entendia nada absolutamente e, numa madrugada, resolveu capturar a térmite.

Quando os outros animais (as lebres, cabras, esquilos, e gazelas) souberam disso, saíram em massa protestando para a libertação imediata da térmite. Dada à intensa manifestação e protesto desses animais a favor da térmite, gritando num tom a ritmo: “golpistas, tiranos, libertem a térmite!”, “golpistas, tiranos, libertem a térmite!”. Um grupo de leopardos saiu e começou a bater fortemente nesses animais. Alguns morreram, e outros ficaram gravemente feridos.

Durante dias e dias houve pânico no reino. Então, chegou um grupo de pombas brancas para mediar à situação. No encontro, o grupo de pombas brancas manifestou sua presença e aconselhou: vocês são irmãos do mesmo reino, por que, então, estão querendo devorar uns aos outros? Num reino como o vosso, a chefia depende da maioria, e não da força ou da brutalidade. Portanto, deixem o reino fazer sua escolha.

Breve Explicação

A fábula apresentada na seção anterior foi inspirada pelo lastimável acontecimento político militar que assolou a Guiné-Bissau durante o período da eleição presidencial do dia 18 de Março do ano 2012. Alguns candidatos ou líderes políticos fracassados, ambiciosos, oportunistas, malditos, antidemocráticos, enfim, de espíritos de tirania pretendiam a todo custo assumir o poder com ajuda dos militares e não democraticamente eleitos pelo povo segundo a constituição guineense.

Esses referidos políticos ou líderes têm uma forte intimidade com as grandes chefias militares, por isso queriam assumir o poder com ajuda desses. E isso está representado na fábula *A Luta pelo Poder*, que dialoga com o público leitor, sejam políticos, militares ou mesmo cidadãos no que tange às conturbadas situações políticas e militares que assolam a Guiné-Bissau cada vez mais.

O tema central dessa fábula é “*A Luta pelo Poder na Guiné-Bissau*”, uma nação onde a democracia propriamente dita não vigora. Uma nação onde a voz dos militares está acima de todos os poderes constitucionais ou democráticos, uma nação onde cada vez mais generais e cada vez

menos gerais.

Diante desse contexto ou do jogo da subjugação política na Guiné-Bissau, essa fábula apresenta certas personagens animais que assumem características semelhantes à desses candidatos ou líderes políticos. Para ir mais longe, uma das ideias principais da fábula está focalizada nas seguintes questões: a supressão de direitos constitucionais ou democráticos, censura, perseguição política e repressão ao povo ou à parte desse povo que se mostra contra as ações impiedosas. Enfim, critica o abuso de poderes e sucessivos golpes de estados pelos militares e desvios dos patrimônios ou bens públicos por alguns políticos, governantes ou cidadãos de alta categoria, enfim desrespeitando a cidadania.

Por isso, a fábula vem chamando atenção e dando a lição de moral aos políticos de ontem com as ideias de anteontem, as chefias militares canibais, governantes corruptos; enfim, provoca qualquer outro cidadão que não tem piedade ou amor à nação guineense.

Representação Fabular

Reino Amargo:

- Guiné-Bissau;
- um país de sucessivos golpes de estado;
- onde a voz dos militares está acima de tudo;
- país dos governantes tiranos

Térmite (Bagabaga):

- líder político obreiro (trabalhador);
- carismático;
- patriótico e amado pelo povo

Joaquim Doido (Djiquin N dor):

- líder político amigo dos militares;
- detentor da instabilidade política;
- larápio do povo;
- alcoólatra;

Formiga Vermelha (Papa-mel):

- comerciante (Djila) respeitado e líder político. Apesar de uma vez foi eleito presidente, sentiu o gosto do poder e quer de novo assumir a presidência.

Minhoca:

- líder político de pequeno porte devido a sua cegueira ou falta da convicção política;
- líder que nem sabe governar a si mesmo e quer governar uma nação

Sanguessuga (sanbassuga):

- líder político enigmático;
- adulator;
- inesperado

Leão (Lion):

- general das forças armadas;
- chefe de todas as forças e poder acima de tudo

Leopardos:

- batalhão de tropas;
- fieis e mandatários do general das forças armadas para execução de golpes de estados.

Lebres, Esquilos, Cabras, Gazelas (Grupo de animais):

- representam grupos étnicos ou cidadãos que constituem o povo guineense;

Grupo de pomba Branca:

- representa ou simboliza as comunidades internacionais;
- mediadores de busca pela paz

A importância do uso das fábulas na Guiné-Bissau

As fábulas são usadas ainda até hoje como recurso didático no processo ensino e aprendizagem para a formação de valores das crianças do ensino fundamental menor e despertar o interesse da criança para o aprendizado. Em outras palavras, poderão ser utilizadas como alternativa metodológica que permite esclarecer de forma agradável "uma verdade" a fim de ensinar virtudes aos alunos, pois, desde a antiguidade, a moral implícita nas fábulas tem contribuído para o desenvolvimento da criança, além de esta ser um recurso de entretenimento capaz de trabalhar a formação de valores dentro e fora da escola.

Ainda hoje, esse gênero é usado não somente como forma de passar ensinamentos às crianças mostrando-lhes o que é certo e o que é errado ou dando-lhes lição de moral, mas ainda é usada nos jornais para transmitir uma mensagem, uma lição de moral aos governantes sobre como devem ou deveriam governar o país ou como assumir suas responsabilidades. As fábulas são usadas até hoje, porque nos ensina a pensar e a sentir. Ilustra um vício ou alguma virtude e termina, invariavelmente, com uma lição de moral, dessa forma ajudando na construção de valores por meio da utilização da representação, que sempre traz uma mensagem útil ao cultivo de virtudes essenciais para a vida em sociedade. Em última instância, cada fábula presta-se a impor várias lições de vida que convidam o leitor-ouvinte a uma reflexão sobre os próprios defeitos.

Conclusão

Diante de toda essa explanação sobre o tema da fábula “*A Luta pelo Poder*”, vimos que ela tem um valor extremamente importante na cultura guineense, inclusive no sentido de chamar atenção e dando a lição de moral aos dirigentes do Estado ou do Governo. Também ela e o seu autor conseguem fazer com que o leitor pense sobre o seu comportamento e sua atitude consigo e para com os outros. O resultado de sua leitura é a produção de uma reflexão social, política e cultural ao público guineense, justamente porque retrata a realidade atual da Guiné-Bissau, e por extensão da África em geral devido aos vários incidentes políticos e militares.

Resumindo, dada à importância das fábulas, pode-se dizer que é uma expressão da inteligência e, sobretudo, da imaginação no âmbito da sua tradição. Portanto, as fábulas agregam um valor moral, um valor recreativo e uma função social, o que torna seu processo de utilização, em especial na Guiné-Bissau, uma forma produtiva de ensino.

Referências Bibliográficas

- Barros, Pe. Marcelino Marques de 1900. *Literatura dos negros*. Lisboa: Typ. Do comercio.
- Breves, José Filho. *Uma leitura da literatura infantil na escola*. Fortaleza. Breves Palavras, 2004.
- Bull, Benjamim Pinto. 1989. *O crioulo da Guiné-Bissau: filosofia e sabedoria*. Lisboa/Bissau: ICALP/INEP.
- Coelho, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. 6- ed. São Paulo - SP, Ática. 1995.
- Heckmann, Héléne. *Proposd`AmadouHampâthébâ sur la fontion des contesafricains*. In: Bodiel Petit/ Amadou H. Bâ. - Abidjan: Nei, 1987. Pp83-87.
- La Fontaine, Jean de. *Fábula*. Rio de Janeiro: Brasil América. 2000. vol I.
- Lopes, Norberto. *Terra Ardente, Narrativas da Guiné* (1947).
- Mendonça, Florsil Alfredo. *Fábulas da Guiné-Bissau: Um veículo da cultura guineense – “A Luta pelo Poder”*. VII Encontro Anual do Grupo de Pesquisa CNPq – USP mudança gramatical do português – gramaticalização. São Paulo, 2012.

